

era o seu primeiro ensaio. Oh! não queremos narrar as suas ancias mortaes, o seu encontro com o seu bem-feitor! Occupemo-nos com Julia.

Neste entre-tempo foi que Julia soube de tudo. Corre ao palacio do Doge, chega á sua presença.

— «Perdão! perdão! elle está innocente!» lhe diz a bella Veneziana quasi delirante.

— «Não lhe posso valer, Senhora;» lhe torna o Doge enternecido.

— «Porque?»

— «Porque as provas do seu crime estão patentes. Aqui tendes esta carta que a vós é dirigida.

Julia recebe a carta e mal apenas pôde lêr o segredo do seu nascimento e os aduses de seu pai.

— Elle é meu pai!! perdão!

De repente abre-se uma porta e entra um homem, que parecia um Anjo da Morte, trazendo na mão esquerda pelos cabellos uma cabeça ensanguentada, e na direita um alfange desembainhado. Pallido como um espectro, com os olhos vêsgos, atira com a cabeça aos pés do Doge, e diz em alta, mas rouca voz:

— Eis a cabeça do Conde de Spallazi.

Julia que estava sentada n'um canto da sala a chorar, ao ouvir o nome de seu pai, levanta-se, reconhece Angelino e exclama:

— Que horror! tu o algoz de meu pai!! — e cahiu morta.

Reinou por alguns instantes o silencio do tumulto e do espanto.

Dois mezes depois de tam lugubre historia, lia-se na porta do Conselho dos *Dez* um decreto nomeando outro algôz. Quando os habitantes de Veneza lembravam-se de Angelino, diziam: *Cóitado! enforeou-se, foi o carrasco de si mesmo!*

M. DA C.

MINHAS AVENTURAS

N'UMA VIAGEM NOS OMNIBUS.

Depois de um baile, o que eu gosto mais é de uma viagem nos Omnibus. Lá, como em marmota animada, vê-se scenas serias, ridiculas, engraçadas, enfim tudo que pode acontecer entre pessoas de diferentes condições. O modesto erusado faz o que não tem podido fazer immensidade de livros, e sermões; pois nivella as condições, e estabelece uma completa igualdade entre todas as pessoas que o possueir e querem fazer uma viagem nos Omnibus. Abençoados Omnibus!

Fiquei tão enthusiasmado que estou quasi fazendo uma minuciosa pintura d'elles... porém não; isto levaria muito tempo: vou antes dar a relação da minha ultima viagem.

Eu fui um Domingo pela manhã ás Lorangeiras com a intenção de voltar á tarde em um Omnibus: assim o fiz. Ás 6 horas já eu caminhava para comprar o meu bilhete, porém o Omnibus ainda não tinha chegado, e eu tive de esperar com mais dois sujeitos que lá estavam.

» O' Compadre, dizia um d'elles para o outro, o *Onis* não chega, já é muito tarde, e a Comadre já deve estar arre-negada.

» Não faça caso... oh! elle ali vem!

O Compadre tinha razão, o Omnibus vinha chegando.

» É desaforo! — dizia um d'elles — estas *surpresas* (empresas) publicas devem ter horas certas, e não fazerem a gente esperar; ha mais de um quarto de hora já nós deviamos estar assentados!

Enfim o Omnibus chega, e cada um de nós comprou o seu bilhete. Depois que as pessoas que vinham dentro sahiram, eu e os dois Compadres entrámos, e nos assentámos. Dahi a cinco

minutos chegou uma bella menina acompanhada de seu Paisinho, e fui tão feliz que ella se assentou junto de mim. Oh! que deliciosa cousa é estar no Omnibus assentado junto de uma bella moça! sobretudo quando ella não traz chapêo!!...

Em menos de dez minutos o Omnibus estava com as pessoas que podia levar, e entre ellas (ainda me lembra com zanga) estava um rapaz que me pareceu o namorado da minha visinha, e que tinha-se assentado defronte d'ella. Eu estive quasi furando-lhe os olhos com a bengalla; porém contive-me.

Já iamos principiar a nossa viagem quando vimos um embrulho rolando pela estrada com direcção a nós, e em pouco tempo conhecemos que era uma pobre mulher gorda como uma baleia que corria a botar os botes pela boca, para poder achar ainda um bilhete. Coitadinha! ficou lograda! que caretas que fez! Como eu tive pena d'ella aconselhei-a que viesse rolando até a cidade, e em troca d'este bom conselho deu-me ella uma descompostura formal. E deem lá conselhos!

«O Senhor Juca ainda não pagou,» disse o Recebedor, dirigindo-se para o namorado de minha visinha.

»Aqui está o dinheiro, e puxando por uma nota de 5\$ que elle teve o cuidado de fazer com que a sua amada visse, entrega ao Recebedor.

»Eu já lhe dou o troco.

»Não é preciso, não é preciso, eu não faço caso de 5\$. E depois de mostrar este heroico despreso olhou impavidamente para a sua amada. Bravo. bravissimo, disse eu, isto vae ás mil maravilhas! Assim é que se namora!

Por mais esforços que fizesse o Recebedor para que o nosso namorado recebesse o troco não foi possível.

Emfim partimos com grande satis-

fação dos dois Compadres, e ainda não tínhamos dado vinte passos, quando o Omnibus passando por uma valla deu um forte salto, e a minha visinha com o salavanco cahio por cima de mim! Se eu fosse Administrador dos Omnibus, mandava fazer vallas por todo o caminho, e morava dentro de um d'elles.

Logo que principiámos a nossa viagem eu senti que me pizavam no pé; no principio pensei que seria acaso; porém eu recuava o meu pé, e o outro acompanhava-o sempre pisando. Por fim, estando já um pouco zangado com a teima, olho e vejo que era o nosso namorado que porfiava a pisar no meu pé, pensando pisar no da sua amada! Na verdade, tive vontade de dar uma risada; porém achei que era mais divertido desfructa-lo um pouco, e logo que tive esta idea, arrumo o pé que estava livre em cima do pé do sujeito. Oh! se vissem o praser que brilhou nos seus olhos! Elle fazia tregeitos, revirava os olhos, lambia os beiços, emfim todas as asneiras que é capaz de fazer um namorado. O brinquedo já não me hia agradando muito, por que os callos principiavam a doer-me; e o namorado achando pouca sensibilidade no pé, pisava cada vez mais forte; por fim já não podendo atura-lo por ter machucado o meu melhor calo, disse-lhe muito arrebatadamente: »O Senhor pretende alguma coisa? se me quer falar, não é preciso pisar-me.» Todos olhavam espantados para mim, o sugueitinho ficou branco como a cal, e a minha bella visinha olhou para mim com tanta raiva que quasi lhe disse: Minha bella Senhora, ainda que eu tenha muita sensibilidade nos pés, pode pisar n'elles todas as vezes que quizer. Porém como não queria envergonha-la, e como tambem o Paisinho já olhava de travez para mim, calei-me, e no meio

de seus arrufos, e das ameaças que me fazia o namorado chegámos ao Largo do Machado. Ahí principiou uma contestação entre os dois Compadres.

» O' Compadre, » dizia um d'elles apontando para uma bandeira Hollandeza que estava em um mastro, «sabes que bandeira é aquella?»

» Sei, respondeo o outro, é bandeira Franceza.

» Pois não é; a bandeira Franceza é perpendicular, e esta é ás avessas.

» A's avessas! ah! ah! essa não é má! replica-lhe o outro; assim não é que se diz, Compadre. Vossê deve dizer: a bandeira Franceza é perpendicular, e a Hollandeza *Oriental*. (Horizontal.)

Uma risada geral se apoderou de todas as pessoas que vinham no Omnibus, e os dois Compadres, desconfiando por isso sahiram, e continuaram a sua viagem a pé, fazendo d'este modo esperar a Comadre.

» Pára! pára! » gritaram de uma porta na rua do Catteté. O Omnibus pára, e entra uma mulher velha, e feia como uma bruxa; ella se assenta a meu lado; mas enfim havia compensação, se tinha uma velha de um lado, tinha uma moça de outro.

» O Senhor gasta? diz-me a velha puxando pela manga de minha casaca.

Eu calado.

» O Senhor tem tabaco? » torna a insistir a bruxa.

Ora, como d'esta vez eu podia mostrar a minha visinha, que eu não era nenhum tolo, e que sabia meu bocado de Francez, respondo em voz alta: *Je n'en ai pas*.

» Eu não peço *genipapo*, eu peço tabacco, responde-me a velha.

Por esta vez fui o alvo das risadas; o nosso namorado achando occasião de vingar-se, ria como um doido, e a minha visinha fazia côro.

No meio d'estes, e outros muitos ac-

identes, chegámos ao Largo do Rocio. Cada um tomou para seu lado. A minha ex-visinha deu o braço ao Paisinho, e encaminharam-se para a rua dos Ciganos, e o namorado, que tinha talvez que fazer, e não podia acompanhá-la, ficou olhando com olhos de lula, até que ella desapareceu.

Eu fui para casa, jurando passear nos Omnibus todas as vezes que pudesse.

L. C. M. PENNA.



CONTINUAÇÃO

DAS NOVAS MAXIMAS

DO EX.^{mo} MARQUEZ DE MARICA'.

O summario da vida feminina são amores na terra e mais no Céu.

O universo é um systema immenso de amores de que Deos é o inventor, fonte, causa, meio e fim.

A escravidão nos amantes é ambição de Senhorio.

Como a chuva amollece a terra, o pranto da mulher abranda o coração do homem.

Um sexo é ametade do outro sexo: ambos elles se procuram, porque unidos se completam.

É grande injustiça condemnar a loquacidade das mulheres, quando se considera que sem ella as crianças e meninos nunca aprenderiam a fallar.

A doçura e belleza das mulheres parecem inculcar que são anjos e seraphins que desceram dos Céos e se humanaram na terra.

Todo este mundo é um vasto systema sexual de procreação, propagação, successão, reprodução, e perpetuidade das raças e especies de animaes e vegetaes: o amor é o primeiro galan em todos os dramas que se executam no theatro vastissimo deste planeta subllunar.

CHARADA.

De sceptro já servi ao homem Deos, — 1
Se sou grande na China, é um defeito. — 2
Quasi sempre me occupa o bello sexo;
E sirvo muita vez de brando leito.

A significação da 1.^a charada inserta no numero antecedente é: *Tristeza*; e da 2.^a: *Falua*.